Unibanco faz captação de US$ 200 milhões

De São Paulo

O Unibanco, por intermédio de sua agência em Grand Cayman, finalizou na sexta-feira uma captação de US$ 200 milhões em "US commercial paper". A operação foi lançada no valor inicial de US$ 150 milhões, mas houve um "excesso de apetite" por parte do investidor, afirmou, por telefone, de Nova York, Gisele Luna de Mello, diretora do Bank of America, que liderou a captação externa.

A demanda chegou a US$ 250 milhões, mas o Unibanco resolveu colocar US$ 200 milhões. "Queremos evitar uma concentração de vencimentos em uma mesma data", informou Carlos Catraio, diretor do Unibanco.

O programa tem uma característica inédita: os papéis têm prazo de vencimento diferenciado de acordo com o tipo de utilização dos recursos. Do total captado, US$ 160 milhões são para operações de capital de giro, consideradas mais arriscadas. Por isso, as linhas de capital de giro têm prazo de vencimento mais curto, em um ano.

Nova captação no exterior
Em "US commercial paper"

Emissor	Unibanco
Líder	Bank of America
Carta de crédito	WestLB
Valor	US$ 200 milhões
Para capital de giro	US$ 140 milhões
Para comércio exterior	US$ 60 milhões
Prazos de vencimento*	1 e 2 anos
Liquidação	18/julho/2000

Fonte: Unibanco e Bank of America
(*) 1 ano para capital de giro e 2 anos para comércio exterior

Outros US$ 40 milhões são destinados ao financiamento ao comércio exterior, e, como são linhas de risco menor, têm prazo de vencimento maior —dois anos. "O custo das duas tranches é igual", disse Luiz Maurício Jardim, diretor de tesouraria internacional do Unibanco.

O Unibanco preferiu ampliar a emissão de "US commercial paper" do que emitir um eurobônus por causa da possibilidade de acessar um número maior de investidores, afirmou Jardim. Os eurobônus são vendidos para os fundos mútuos e os fundos de "private banking", as pessoas físicas ricas. Os bancos são minoria e, quando compram os eurobônus, comprometem seus ativos.

Nos programas de "US commercial paper", só bancos compram os títulos e vendem para o investidor em fiança. A operação não envolve a criação de ativos pelo banco e não compromete o seu capital segundo as regras de Basiléia, que limita a alavancagem dos bancos. Com isso, a operação fica mais barata, de 25 a 30 pontos-básicos, do que um eurobônus, calcula Jardim.

Nos programas de "US commercial paper", um banco concede uma carta de crédito e o risco da operação passa a ser seu. A agência de Nova York do WestLB atuou como emissora da carta de crédito e agente administrativo da operação. O Bank One - Global Trust Service atuou como agente depositário.

Muitos bancos novos passaram a participar do programa de "US commercial paper" do Unibanco, como por exemplo o Banco Hapoalim de Israel, o americano Wachovia, os italianos Banca Monte dei Paschi e Unicredito, o inglês Sabanci e o português Finantia, entre outros. No total, são 25 os bancos participantes. "Banqueiros são iguais aos cordeirinhos. Onde um vai os outros vão atrás. Sempre se sentem melhor em boa companhia", brincou Catraio. "É uma mostra do grande volume de linhas disponíveis para o Brasil", disse Jardim. Os títulos serão colocados junto aos investidores institucionais americanos pelo Ban America Securities, Chase Securities e Barclays Capital.

O Unibanco tem programa de US$ 100 milhões de "US commercial paper" vencendo em 18 de julho, mas, com a captação, já rola antecipadamente parte dos até US$ 350 milhões em bônus que vencem em agosto. *(C.P.L.)*